

Trabalho x Emprego



Paulo Cardim*

O grande educador Dom Lourenço de Almeida Prado, saudoso reitor do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro e uma das maiores reservas morais e intelectuais da nossa educação, destacou, em um dos seus preciosos artigos, que não devemos confundir trabalho com emprego: “O objetivo do ensino é ajudar a criatura humana a atingir a sua plenitude através da cultura geral”.

Desde os tempos imperiais, um dos vícios de nosso ensino é visar à busca de empregos, desviando-se de sua função educativa, que consiste, como já dizia Francisco Campos, “...precisamente, no desenvolvimento das faculdades, de apreciação, juízo e critérios essenciais a todos os ramos da atividade humana”.

Foi oportunamente lembrado que “...trabalho é muito mais que emprego. Preparar para realizá-lo é muito mais que preparar para uma profissão”. É certo que “...ninguém p o d e viver



sem um trabalho... o verdadeiro emprego é inseparável de uma certa jubilação lúdica”. Mas o trabalho é mais do que isso. Não é apenas meio de subsistir, mas uma forma de o indivíduo viver e expandir-se como pessoa.

Se as entidades de Ensino Superior ficarem presas exclusivamente à pesquisa sobre dificuldade para arranjar emprego, com certeza reduzirão o homem a uma peça mecânica e automática, como Carlitos em *Tempos Modernos*, e privarão o educando do direito à expansão integral dos seus dons e faculdades.

O que nos falta para reduzir a dificuldade para arranjar emprego é, sobretudo, seriedade e simplicidade. Simplicidade principalmente, pois o pedantismo metodológico e o encantamento novidadeiro são grandes doenças

que necessitam ser eliminadas, assim como alguns aventureiros, que também acham que resolverão a dificuldade para arranjar emprego pela simples troca do nome usual de algum curso superior por um nome que esteja na moda, supostamente nunca visto ou desconhecido, o que lhes permitirá que fiquem à vontade para voar pelo espaço do oportunismo, com propaganda enganosa na mídia.

Concluindo: reduzir o Ensino Superior a uma sucessão de mudanças e adestramentos exclusivos, para tentar resolver a dificuldade de arranjar emprego, é tirar-lhe a alma.

*Reitor do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, presidente da Associação Nacional dos Centros Universitários (Anaceu) e vice-presidente da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen) ■

paulo.cardim@belasartes.br